



## RESUMOS E PAINÉIS DE PSICOLOGIA

### DA SEXUALIDADE INFANTIL À PERVERSÃO: UM OLHAR FREUDIANO SOBRE A PEDOFILIA

OLIVEIRA, Aline Werle  
G-Psicologia (UNC-PU)

FEDIUK, Marinea M. – Orientadora (Prof. Ms UNC-PU)  
(Comunicação Oral)

A produção deste artigo está vinculada ao projeto Ação Educativa Contra a Exploração e o Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes, do programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI do Governo do Paraná. A pesquisa pretende apresentar o tema pedofilia a partir das formulações freudianas, estabelecendo relações com a teoria da sexualidade infantil, e buscando compreender essa perversão. A sexualidade possui fundamental importância no desenvolvimento psicológico e, é componente da função reguladora da saúde física e emocional dos indivíduos. Partindo do pressuposto de que a sexualidade não se inicia apenas na puberdade, e que esta não se limita apenas aos órgãos sexuais, Sigmund Freud, fundador da Psicanálise, desenvolveu a teoria da sexualidade infantil. Esta se caracteriza por um desenvolvimento em que não há maturidade para o sexo, mas sim, o caráter sexual do prazer oral da sucção, do controle dos esfíncteres, da descoberta dos órgãos genitais, e das manifestações masturbatórias. Freud constatou que durante o desenvolvimento das etapas da sexualidade da criança, esta tem possibilidades de sofrer repressões, devido a questões culturais, morais ou religiosas. Um processo de repressão excessiva pode gerar na vida adulta neuroses ou perversões sexuais. Para Freud as perversões são as expressões convertidas das pulsões designadas normais, e é utilizada para caracterizar os desvios em relação a uma norma social e sexual. A pedofilia é considerada um transtorno sexual na qual há o ato ou a fantasia de ter contatos sexuais com crianças em idade pré-pubertária. A escolha dos pedófilos pode ser limitada aos seus próprios filhos, filhos adotivos, parentes ou crianças fora do seu contexto familiar. Podem sentir atração exclusivamente por crianças ou por crianças e adultos. A pedofilia é classificada como parafilia, ou seja, transtorno de preferência sexual. Este é um distúrbio relacionado à escolha do objeto sexual e possui como característica essencial traços de perversidade. A pedofilia se faz presente na história da sexualidade desde a Antiguidade, porém, pouco se fez até este início de terceiro milênio no sentido de conhecer e prevenir este transtorno. O que se percebe é um discurso social de condenação e punição da pessoa que apresenta este transtorno, sendo que a discussão e a reflexão sobre o que motiva essas pessoas, ou que pode ter levado esses sujeitos a buscar prazer sexual dessa forma fica restrito ao campo da psicologia e psiquiatria. Nesse trabalho é considerado fundamental compreender essa perversão para que as ações do projeto possam propiciar uma reflexão que possa auxiliar na

superação da postura de condenação e punição e se possa avançar no sentido do tratamento dessas pessoas que sofrem e fazem sofrer.

### ABUSO SEXUAL INFANTIL: CAUSAS OU CONSEQUÊNCIAS, QUAL É O FOCO?

FEDIUK, Marinea M.  
Ms.- Psicologia (UNC-PU)  
Comunicação Oral

O presente trabalho é decorrente do desenvolvimento do Projeto Ação Educativa Contra a Exploração e o Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes, vinculado ao subprograma: *Incubadora dos Direitos Sociais* do Programa Universidade sem Fronteiras, do Governo do Estado do Paraná, e constitui um recorte do mesmo. E, tem como objetivo discutir e proporcionar uma reflexão sobre qual é o foco principal em relação à violência sexual cometidas contra crianças e adolescentes. Buscar compreender e identificar as causas é importante, no entanto, é preciso identificar e denunciar o que ocorreu, e está ocorrendo. No entanto, denunciar não encerra o problema, não elimina o sofrimento causado, não cura as consequências. Dessa forma é importante identificar como a sociedade brasileira, representada neste artigo por um município de médio porte da região sul da Brasil está buscando soluções para este problema social. Como está sendo planejada e executada o tratamento das vítimas do abuso sexual e da exploração sexual? A vivência do abuso sexual é algo que traumatiza o ser humano, mas quando se tratar de crianças e adolescentes é preciso considerar que a dimensão e as repercussões dessa experiência serão mais intensas e constitutivas da construção do ser dessas crianças. As consequências do abuso sexual, se não forem tratados, poderão ser os mais nefastos possíveis, durante a infância a vítima pode apresentar inicialmente perda de confiança e vergonha, e em longo prazo podem apresentar dificuldades de aprendizagem, ansiedade, depressão, Transtorno de Stress Pós-traumático, Distúrbio de Personalidade Bipolar, e outros. Até o momento o que foi possível identificar é que no município, em que se está realizando o projeto, às ações têm sido de denúncia e atendimento. No entanto, há dificuldade em relação ao tratamento das vítimas de abuso sexual infantil e adolescente. Isto ocorre devido a falta de estrutura física e a falta de uma equipe de profissionais capacitados para realizar o atendimento e o tratamento adequado dessas vítimas. Dessa forma é possível afirmar é necessária e urgente a implantação de programas de políticas públicas assertivas para poder receber e possibilitar tratamento para essas vítimas, e evitar que a denúncia, o atendimento e o acolhimento seja realizado por pessoas não capacitadas, se transformem em fatores de retraumatização dessas crianças e adolescentes. As feridas causadas pela vivência do abuso



sexual podem ser curadas, pois há novos métodos de tratamento, esses são baseados nos conhecimentos da neurociência e têm possibilitado maior efetividade no tratamento, as intervenções buscam estimular e ativar recursos das estruturas cerebrais, que ficam danificadas ou paralisadas devido aos traumas. Dessa forma a capacitação de profissionais é uma forma de prevenção de sofrimento futuro para a vítima e para a sociedade.

### **A INCIDÊNCIA DA DEPRESSÃO EM GESTANTES E A POSSIBILIDADE DESSE QUADRO AFETAR O RECÉM-NASCIDO**

ALMEIDA, Natalie de Castro Almeida  
G- PSICOLOGIA – (UNC-PU)  
SANTOS, Jeane Patrícia dos Santos  
Orientadora (Profª. Ms. UnC-PU)

Existe um processo histórico que ocorre na vida da gestante e do seu bebê, desde o momento da fecundação até o nascimento. Para se ocorrer a observação clínica de que se qualquer um dos dois possui sintomas depressivos é necessário uma investigação mais profunda. As entrevistas foram realizadas no próprio local, pela acadêmica, com um roteiro de observação para identificar reações frente aos questionamentos. Através da presente pesquisa, realizada com a população de mães gestantes e seus respectivos recém-nascidos, foi possível observar as chances de ambos apresentarem sintomas depressivos, se houver em um dos sujeitos, na maior parte, nas mães primeiramente e posteriormente no bebê. Foram obtidos dados de seu cotidiano, ambiente e família; para um melhor resultado sobre os aspectos relevantes, para que apresente posteriormente algum sintoma depressivo. Finalizando, com a realização da mesma foi comprovado, que os diversos aspectos na vida da gestante pode alterar seu humor relativamente, durante o decorrer de sua gravidez, podendo então, afetar de uma forma negativa e consequentemente adquirindo uma psicopatologia (neste caso, a depressão).

### **SEXUALIDADE E ADOLESCENTE: PRAZER EM CONHECER**

BORTOLOSO, Tatiane Teixeira  
G. Psicologia (UNC-PU)  
FEDIUK, Marínea, M.  
Orientadora (Profª. Ms. UNC-PU)  
(Comunicação Oral)

A sexualidade é um tema conduzido historicamente pela sociedade com uma postura repressiva, sendo intensificada na adolescência, fase essa importante para a definição da identidade do sujeito, auxiliando nas referências que levará para vida adulta. Objetivo da pesquisa foi investigar as percepções dos adolescentes a respeito da vivência da sexualidade e sua expressão. A metodologia usada foi

entrevistas semi estruturadas gravadas com a autorização dos responsáveis, aja vista que os participantes eram menores com idade entre 15 e 18 anos, no total de quatro participantes, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, de camadas populares. As informações foram obtidas por meio de observação e da fala dos sujeitos, e a análise foi realizada com base na teoria de Wilhelm Reich. Com os resultados obtidos pela pesquisa foi possível evidenciar a adolescência como uma fase solitária e confusa, que apesar de ocorrer à formação de grupos os adolescentes, eles se sentem abandonados pela família, pois os pais se afastam por não saberem como agir. Esse afastamento repercute nas referências dos adolescentes e seu modo de atuar frente às várias situações inclusive a sexualidade. Outro dado que a pesquisa proporcionou é a constatação da falta de conhecimento em relação à sexualidade, desconhecimento do corpo e de formas de afeto, métodos contraceptivos, doenças, masturbação. Apesar de existir uma liberdade para se desfrutar esse período, não existe orientação adequada, dessa forma os adolescentes vivenciam a sexualidade da maneira que podem e vão descobrindo, e muitas vezes de modo irresponsável, gerando riscos para os adolescentes. Outro dado importante verificado, é que a capacidade de fazer escolhas saudáveis entre os adolescentes é reduzida, pois não existe uma reflexão sobre seu agir no mundo, a sexualidade é vivenciada de maneira adequada e de forma responsável está diretamente ligada ao conhecimento, à capacidade de fazer escolhas, a educação, enfim a cidadania. O que fica evidente é que se torna cada vez mais importante investir em educação e políticas públicas com o objetivo de proporcionar maneiras de resgatar possibilitar a construção da cidadania de cada indivíduo.

### **OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR SUJEITOS ACUSADOS DE ESTUPRO SOBRE SUAS AÇÕES E SUAS VITIMAS**

BORTOLOSO, Tatiane Teixeira  
Psicologia (UNC)  
FEDIUK, Marínea M.- Orientador  
(Prof. Ms.UNC)  
(Comunicação Oral)

O crime de estupro historicamente conduz o olhar da sociedade e de pesquisadores para compreender e atender a vítima, pois o crime sexual é percebido como passível de acontecer, e muitas vezes se culpando a vítima, isso demonstra questões de gênero, em que o poder do homem é soberano frente à vontade da mulher. Tendo como base uma sociedade machista, o objetivo da pesquisa foi investigar diretamente a pessoa que comete o estupro, que sentidos ele atribui ao ato e que percepção ele tem da vítima. O método usado foi entrevista semi estruturadas, foram ao todo seis homens com idades entre 22 e 49 anos, e de camadas populares, entre eles quatro condenados e dois que aguardavam o julgamento, as entrevistas foram gravadas, e a análise teve como base a teoria reichiana.



Com a realização da pesquisa foi possível perceber que as relações sócio-culturais e econômicas colaboram com a formação do sujeito, pois dentre os sujeitos da pesquisa todos reproduziram seus modelos de relações, pois vivenciaram uma educação rígida e punitiva, violência doméstica e o uso de álcool tanto deles como dos pais, sendo que percebiam esse comportamento como natural. Quanto ao ato de estuprar todos negam o fato, entretanto, a fala deles demonstra que não existe a significação do desejo do outro, mas sim a vontade deles. Não foi percebida empatia pela vítima, sendo que culpavam justamente a vítima por estarem presos, como se eles não fossem diretamente responsáveis pelos atos cometidos. Foi possível notar que o estupro por eles não foi percebido como errado, mas como uma atitude normal, pois não atribuem o sentido de violência ao ato. Existe uma falta de conhecimento em relação ao afeto, parece que as relações afetuosas não foram significadas, e as ações são baseadas em modelos que conhecem, ou seja, que são os castigos e punições. A pesquisa teve como base as falas dos sujeitos e sua percepção sobre o estupro, e o sentido que eles atribuem ao ato é de pouca importância, em que a vítima é vista por eles como a responsável por sua atual condição.

#### **ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E A VULNERABILIDADE EMOCIONAL**

ROSENSCHEG, Shirley Mariah Rancel  
G- Psicologia  
SANTOS, Jeane Patrícia dos - Orientadora,  
(Professora Mestre da UNC)  
(painel)

Esta pesquisa visou identificar como o relacionamento familiar, a baixa escolaridade e a vulnerabilidade emocional contribuem para que os adolescentes ingressem na prática infracional. A interação entre estes fatores pode interferir na constituição desse sujeito. Nesse sentido, pode-se instalar um funcionamento/organização diferenciada nas famílias, o que em diversas situações não possibilita um ambiente facilitador para que os indivíduos se desenvolvam de maneira satisfatória com as normas exigidas pela sociedade. Desta forma, a pesquisa realizada visou demonstrar qual é o impacto destes fatores no desenvolvimento desses adolescentes. Nesta pesquisa foram sujeitos de pesquisa 10 adolescentes em conflito com a lei, entre doze e dezessete anos. O material utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada. Com isso, evidenciou-se o quanto o relacionamento familiar é importante para a constituição do sujeito, é referência para as demais relações dos indivíduos. Os adolescentes em conflito com a lei geralmente estão inseridos em sistemas familiares complexos, com estruturas, dinâmicas peculiares, configurando frequentemente uma organização deficitária, onde seus pais encontram acentuadas dificuldades para execução de suas funções. Em muitas situações estes sujeitos encontram na Justiça, a possibilidade de se reconhecer como sujeito. Com relação à escolarização, 50%

dos adolescentes pesquisados não frequentaram mais as escolas, por achar que essas não ofereciam atrativos necessários para o processo ensino-aprendizagem, bem como sentiam-se desrespeitados por colegas e professores. A baixa escolaridade, a situação de rua e a organização deficitária dos sistemas familiares dos adolescentes em conflito com a lei são fatores marcantes, mas a vulnerabilidade emocional não pode ser atribuída apenas a um destes fatores, pois todos estes são parte integrante de um sistema maior, a sociedade e, por conseguinte configuram um sistema dinâmico e interligado. Portanto, a vulnerabilidade emocional é resultado da interação predominante e constante entre estes três fatores, sendo impossível dissociá-los. A sociedade precisa ser conscientizada que os adolescentes em contato com a lei são seres em desenvolvimento peculiar, em formação do eixo estruturante da personalidade e encontram-se vulneráveis tanto social quanto emocionalmente, devido ao fato de suas necessidades básicas, não terem sido atendidas, dessa forma encontram esta situação devido à defasagem de todo um sistema. É preciso que os pais e mães saibam que ter filhos é mais do que trazer ao mundo, é necessário suporte para que ele consiga se sentir parte integrante deste mundo, e isto só se tornará efetivo se os pais cumprirem seus respectivos papéis e funções, saiam do mundo de faz de conta porque, em inúmeras situações vivem na mesma casa, suprem todas as necessidades econômicas, mas não oferecem o principal prazer ao filho: o de se reconhecer como sujeito. Projeto financiado pelo FAP (Fundo de Apoio a Pesquisa) da UNC.